

A CONFIGURAÇÃO CURRICULAR DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CASTANHAL-PA

Camila de Cássia Mendes da Silva

Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal,
camilaserra2@hotmail.com

Evilly Vieira de Sousa

Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal,
evillyvieirads@outlook.com

Maria Gesikelle Firmino

Graduanda do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará - Campus Castanhal,
gessikellyf@gmail.com

Madison Rocha Ribeiro

Docente efetivo da Universidade Federal do Pará – Campus Castanhal,
madisonribeiro@gmail.com

Resumo: o artigo analisa a configuração curricular do Programa Novo Mais Educação (PNME) no município de Castanhal-PA. A investigação fundamenta-se nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa, sendo operacionalizada por meio de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório. A coleta de informações foi realizada mediante a leitura de documentos oficiais da rede municipal de ensino sobre o PNME, bem como por meio da aplicação de um questionário respondido por 75 alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de três escolas municipais de Castanhal, integrantes do PNME nos anos de 2017 e 2018. Para a compreensão do objeto de estudo utilizou-se como referencial as produções teóricas tanto do campo do currículo quanto da educação em tempo integral. Considerando os dados analisados concluiu-se que o PNME na rede municipal de ensino de Castanhal enfatiza as atividades de Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática) e, embora abranja outras áreas curriculares, tais como: Arte e Esporte e Lazer, ainda se configura como ação curricular de reforço e compensação do que educação integral em tempo integral.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Educação Integral. Tempo integral.

Introdução

O currículo constitui-se um elemento, dentre outros, do processo de orientação e regulação pensado pelo estado para o âmbito educacional. Tal artefato sociocultural tem se destacado como campo produtor e reproduzidor de ideias e ações intencionalmente planejadas, as quais são conduzidas de acordo com as características de poder econômico, científico e político de cada grupo social. (MEDEIROS, 2015).

O presente artigo constitui um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal. Analisa a configuração curricular do Programa Novo Mais Educação no âmbito da rede municipal de ensino de Castanhal-PA, já que cada escola da rede de ensino tem uma certa liberdade para escolher a carga horária e as atividades curriculares a serem ofertadas. Neste sentido, o conhecimento do currículo real, em movimento nas escolas, nos fornece subsídios para entender os possíveis reflexos na formação identitária dos estudantes, bem como problematizar a ideia de educação integral/tempo integral suscitada pelos documentos oficiais do referido programa federal.

A investigação fundamentou-se nos princípios da pesquisa qualitativa, com o objetivo de compreender e explicar um fenômeno social. (SANTOS FILHO, 2007). O tipo de pesquisa utilizada foi a de campo, de caráter exploratório, como forma de aproximar-se do objeto investigado. (NETO, 1994). As etapas percorridas para a construção do conhecimento foram: levantamento bibliográfico com intuito de definir conceitos chaves para a análise do objeto de estudo; análise de documentos oficiais e aplicação de questionários para alunos do ensino fundamental de escolas participantes do Programa Novo Mais Educação, com a finalidade de conhecer bem de perto o objeto investigado.

A pesquisa envolveu alunos de três escolas pertencentes à rede municipal de ensino de Castanhal, totalizando 10% do total de escolas da zona urbana que desenvolvem o PNME na rede municipal de ensino. Os colaboradores do estudo foram 75 estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, com idade entre 10 a 13 anos, participantes, no contraturno, das atividades regulares do Programa Novo Mais Educação (PNME), no ano de 2017 e 2018.

Compreendendo o Currículo

Compreender o currículo torna-se importante para discutir a qualidade da educação, pois, é por meio dele que é direcionado o trabalho pedagógico, e as relações que o conhecimento produzido na escola possui com a sociedade, com a cultura e a própria formação do indivíduo. (MOREIRA e CANDAU, 2007). Portanto, neste item estaremos abordando os aspectos principais que norteiam o currículo.

O termo *currere*, que origina a palavra currículo, possui um significado de caminho, jornada ou um percurso que deve se seguir e que corrobora com uma formação no final deste processo. (PACHECO, 1996 *apud* MACEDO, 2009). Partindo deste pressuposto, que o

currículo forma para uma determinada finalidade, podemos dizer que os primeiros estudos deste campo surgiram a partir do século XX, nos Estados Unidos, com o interesse de organizar, controlar os comportamentos e o modo de pensar dos alunos como forma de não desviar dos padrões estabelecidos. (MOREIRA E SILVA, 1994). Esta intenção dentro da sociedade americana ocorreu após o processo de expansão do capitalismo e da mão-de-obra, que resultou na chegada de imigrantes nas metrópoles do país, trazendo consigo seus valores e costumes que implicaram nos valores já estabelecidos da classe média norte americana. (IBIDEM). Neste contexto, a escola foi “vista como capaz de desempenhar um papel de relevo no cumprimento de tais funções e facilitar a adaptação de novas gerações às transformações econômicas, sociais, e culturais que ocorriam”. (IBIDEM, p. 10).

Desta maneira, passa-se a compreender o currículo como artefato inventado, que resulta nos atos de seleção, produção, organização, institucionalização de saberes, conhecimentos, e atividades voltadas para uma formação. (GOODSON, 1998 *Apud* MACEDO, 2009).

Por provocar diretamente uma formação social e cultural, o currículo não é neutro, porque implica diretamente nas relações de poder e na formação de identidades, sejam elas individuais ou sociais, direcionando e modificando pessoas através das atividades curriculares. (MOREIRA E SILVA, 1999). Além disso, o currículo também possui um valor de cunho ideológico e cultural que resulta em uma determinada aprendizagem que advém de uma seleção, promovendo uma “ação direta ou indireta na formação e desenvolvimento do aluno”. (JESUS, S/D, p. 2639).

Currículo e Educação integral em tempo integral

Parte-se do princípio de que o currículo é a expressão da concepção de educação que se tem em uma determinada sociedade. Neste sentido, acredita-se que a proposta curricular do Programa Novo Mais Educação expressa, não somente uma concepção de currículo, mas sobretudo de educação. Por se configurar um programa surgido no âmbito das discussões sobre educação integral e da política pública de educação em tempo integral dos últimos governos brasileiros, cabe pensar, ainda que brevemente, essa relação.

Ribeiro (2017) destaca que nenhuma proposta educacional se realiza se não houver uma prática curricular, portanto, qualquer proposta de educação integral em tempo integral estaria condicionada a uma proposta curricular, pois é por meio dele que o conjunto de

atividades ou experiências pedagógicas, bem como as ações das políticas de governo são viabilizadas.

A educação integral, a qual geralmente exige a ampliação do tempo, consiste em um processo educativo que toma a pessoa em sua totalidade, considera não somente a dimensão cognitiva, mas também inclui as dimensões corporal, social, cultural, afetiva, econômica, ética e estética, assim como as múltiplas relações em que o indivíduo está inserido. (GONÇALVES, 2006 *apud* FELÍCIO, 2012). Neste sentido, o currículo para atender as exigências da sociedade moderna em relação à educação deverá ir além das áreas clássicas de conhecimento, tornando imprescindível abordar outros aspectos como noções de higiene pessoal, educação para o trânsito, educação sexual e educação para o consumo, permitindo diálogos com o meio social, e com diferentes linguagens e áreas de conhecimento, que possibilite atender os interesses individuais e sociais, mas que esteja atrelada a sociedade contemporânea. (SACRISTÁN, 2000 *apud* Ribeiro, 2017). Isto exige no currículo diferentes áreas de conhecimento com o objetivo de responder às pluralidades do indivíduo e da sociedade. (FELÍCIO, 2012).

Além desses aspectos que devem constituir o currículo em uma perspectiva integral, é imprescindível que a escola também esteja atrelada a ideia de integridade, viabilizando por meio do seu projeto político pedagógico orientações para a organização e desenvolvimento do trabalho escolar a partir desta concepção de educação (RIBEIRO, 2017). No entanto, como afirma o autor, ainda encontramos dificuldades para a sua concretização, por ser, a educação integral e em tempo integral, um fenômeno complexo, o que acaba implicando de forma direta na organização, funcionamento e finalidades da escola.

No âmbito do desenvolvimento da educação integral em tempo integral, dentre os vários aspectos complexos a serem viabilizados, destaca-se a ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola. Esta demanda a construção de um currículo a partir das necessidades das próprias instituições educacionais, de modo a flexibilizar as ações e as atividades sem submergir o conhecimento, assim como possa promover uma organização do tempo do aluno na escola, oportunizando aprendizagens significativas e emancipatórias, repensando o espaço e o tempo, “de modo a criar situações e oportunidades para a formação e o desenvolvimento dos alunos” (FELÍCIO, 2012, p. 8). A oferta deve ser quantitativa em relação à ampliação do tempo, e qualitativa em relação às oportunidades de conteúdos, de modo que possam promover o ensino-aprendizagem. (GONÇALVES, 2006 *apud* FELÍCIO, 2012).

Neste sentido, o currículo destinado à educação integral em tempo integral passa a ter uma perspectiva distinta, pois deve contemplar “saberes, conhecimentos, experiências, procedimentos e atitudes presentes no interior dos diversos campos do conhecimento humano, bem como nas relações pessoais e comunitárias, constituidoras do cotidiano das pessoas que frequentam a escola” (RIBEIRO, 2017, p. 83).

O Programa Novo Mais Educação

Em outubro do ano de 2016, o presidente Michel Temer, instituiu o Programa Novo Mais Educação (PNME), pela Portaria nº 1.144, que substituiu o Programa Mais Educação. Esta nova reformulação se dá em virtude de o Brasil não ter alcançado a meta estabelecida pelo IDEB e as metas 6 e 7 do PNE, “que determinam a ampliação da oferta de educação em tempo integral e a melhoria da qualidade do fluxo escolar e da aprendizagem das escolas públicas.” (BRASIL, 2016, p. 3).

Portanto, este atual Programa tem como finalidade à ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, completando carga horária de cinco ou quinze horas semanais, sejam elas no turno e contraturno da escola, realizando o acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática, assim como o desenvolvimento de atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer. (BRASIL, 2016).

Em relação a oferta das atividades e da carga horária que será ofertada em cada escola fica a critério da mesma. As escolas que optarem por somente cinco horas semanais, terão duas atividades: Língua Portuguesa e Matemática. Já as escolas que optarem em ofertar quinze horas semanais, terão as duas atividades de acompanhamento pedagógico de caráter obrigatório, e outras três atividades escolhidas para serem realizadas. (BRASIL, 2016).

Para o programa funcionar em uma escola é necessário ter matriculado o mínimo de vinte estudantes e no máximo o número de matriculados na escola, conforme os dados do Censo Escolar do ano anterior, “as escolas deverão atender prioritariamente aos estudantes que apresentem alfabetização incompleta ou letramento insuficiente, conforme resultados de avaliações próprias.” (BRASIL, 2016, p. 6). E “as turmas de acompanhamento pedagógico deverão ser compostas de até 20 (vinte) estudantes e as turmas das demais atividades deverão ser compostas de até 30 (trinta) estudantes.” (IBIDEM).

Para a execução do Programa a escola contará com atores que auxiliarão no desenvolvimento das atividades, sendo eles: O *Articulador*, que coordena as atividades na escola, promove a interação com a comunidade e informa o desenvolvimento do programa,

como forma de monitorar e de integrar as atividades ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola; o *Mediador da Aprendizagem*, responsável pelas atividades de acompanhamento pedagógico, Língua Portuguesa e Matemática, este deverá desenvolver suas atividades junto com os professores do ensino regular; e o *Facilitador*, responsável pelo desenvolvimento das atividades que serão realizadas nas outras sete horas, caso a escola opte pelas quinze horas semanais.

As atividades curriculares e a organização dos tempos escolares conforme os documentos orientadores estarão distribuídos da seguinte forma:

Quadro 1 – Atividades curriculares do Programa Novo Mais Educação

<p style="text-align: center;">Acompanhamento Pedagógico:</p> <p style="text-align: center;">Língua Portuguesa e Matemática (obrigatória)</p> <p style="text-align: center;">Atividades Complementares: No campo das Artes, Cultura, Esporte e Lazer.</p> <p>Cultura, Artes: Artesanato, Iniciação Musical Banda/Canto/Coral, Cineclube, Dança, Desenho, Educação Patrimonial, Escultura/Cerâmica, Leitura, Pintura, Teatro/Prática Circenses.</p> <p>Esporte e Lazer: Atletismo, Badminton, Basquete, Futebol, Futsal, Handebol, Natação, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol, Vôlei de Praia, Capoeira, Xadrez Tradicional e Xadrez Virtual, Judô, Karatê, Luta Olímpica, Taekwondo e Ginástica Rítmica.</p>
--

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos documentos do Programa Novo Mais Educação (Brasil 2016).

Quadro 2 – Organização do Tempo

<p style="text-align: center;">Adesão de 5 horas semanais:</p> <p>Acompanhamento Pedagógico:</p> <ul style="list-style-type: none">- Língua Portuguesa (2 horas e 30 minutos)- Matemática (2 horas e 30 minutos), ficando a critério de cada escola escolher a distribuição em relação à quantidade de dias e de turnos. <p style="text-align: center;">Adesão de 15 horas semanais:</p> <p>Acompanhamento Pedagógico (8 horas): Distribuídas em Língua Portuguesa (4 horas) e Matemática (4 horas).</p> <p>Atividades Complementares: nos campos de Arte, Cultura, Esporte e Lazer (7 horas)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos documentos do Programa Novo Mais Educação (Brasil, 2016).

Quanto aos recursos do mesmo, é repassado ao FNDE as listas das escolas que aderiram ao Programa como também os valores a serem repassados, estes recursos devem ser empregados nos seguintes itens:

1. No ressarcimento de despesas com transporte e alimentação dos Mediadores da Aprendizagem e Facilitadores responsáveis pelo desenvolvimento das atividades; e
2. Na aquisição de material de consumo e na contratação de serviços necessários às atividades complementares (BRASIL, 2016, p. 12).

A configuração curricular do Programa Novo Mais Educação na Rede Municipal de Ensino de Castanhal/PA

A cidade de Castanhal – PA, também conhecida como cidade modelo, tem, aproximadamente, 195.253 habitantes (IBGE, 2017). E desde 2008 desenvolve as atividades curriculares voltadas à educação integral em tempo integral. Estas atividades até o ano de 2016 estiveram ligadas ao antigo Programa Mais Educação. A partir de outubro de 2016 com a instituição do Programa Novo Mais Educação as atividades curriculares passaram a obedecer às orientações deste “novo” programa.

As atividades do Programa no ano de 2017 atenderam 42 escolas do município de Castanhal, sendo 23 escolas da zona urbana e 19 escolas da zona rural. Estas escolas aderiram tanto os formatos de 5 horas semanais quanto ao de 15 horas semanais. As escolas que aderiram somente ao formato de 5 horas semanais possuíam apenas o componente curricular destinado ao Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática, tendo duração de 2 horas e 30 minutos cada. Já as escolas que aderiram ao formato de 15 horas semanais, além de desenvolverem o Acompanhamento Pedagógico (obrigatório), desenvolveram também outras atividades complementares, distribuídas no campo da Arte, da Cultura e do Esporte e Lazer. Sendo que o Acompanhamento Pedagógico neste formato possuía 8 horas semanais, dividido em Língua Portuguesa (4 horas) e Matemática (4 horas), e as outras 7 horas restantes destinavam-se as atividades complementares.

Na tabela 1 temos o total de escolas que aderiram as atividades conforme a indicação do Programa.

Tabela 1 – Adesão de Atividades Por Horas Semanais

Adesão de 5 horas semanais	Adesão de 15 horas semanais
8 escolas	34 escolas

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Castanhal

Do total de 42 escolas que aderiram ao Programa, somente 8 escolas aderiram ao formato de 5 horas semanais, enquanto as outras 34 optaram por aderir ao formato de 15 horas semanais. Das 8 escolas que aderiram o formato de 5 horas semanais, 3 estavam localizadas na zona urbana do município e 5 localizadas na zona rural. Das 34 escolas que escolheram em o formato de 15 horas semanais, 20 estavam localizadas na zona urbana e 14 na zona rural.

Em vista disso, podemos inferir que independentemente da localização, a escola pode aderir qualquer formato. Porém, vale ressaltar que as escolas que aderiram ao formato de 15 horas semanais devem estar atentas para a Resolução CNE nº 4/2010, Art. 12, que determina a ampliação do tempo integral para 7 horas, no mínimo, durante todo o período letivo. (BRASIL, 2017). Nesta perspectiva, compreendendo que o Programa tem como proposta a ampliação do tempo escolar, as escolas que concordaram com o formato de 15 horas, ofereceram atividades com duração de 3 horas por dia durante os cinco dias da semana, completando a carga horária do curso e as orientações da Resolução.

Destaca-se, também, que seguindo as orientações do Programa, as escolas além de selecionarem os estudantes que estavam com a alfabetização incompleta ou letramento insuficiente, puderam estabelecer critérios de participação, como no caso de alunos que demonstraram interesses pelas atividades desenvolvidas através do PNME.

Em decorrência disso, o número de alunos contemplados no PNME em 2017 foi de 4.053 alunos, incluindo os alunos da zona urbana (2.552 alunos) e os da zona rural (1.501 alunos). Estes alunos participaram de diversas atividades oferecidas pelo Programa, divididas nos seguintes componentes curriculares: Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática), Arte e Esporte e Lazer. A tabela 2 demonstra os componentes mais abordados pelo Programa nas escolas.

Tabela 2 – Quantidade de Escolas por atividades curriculares

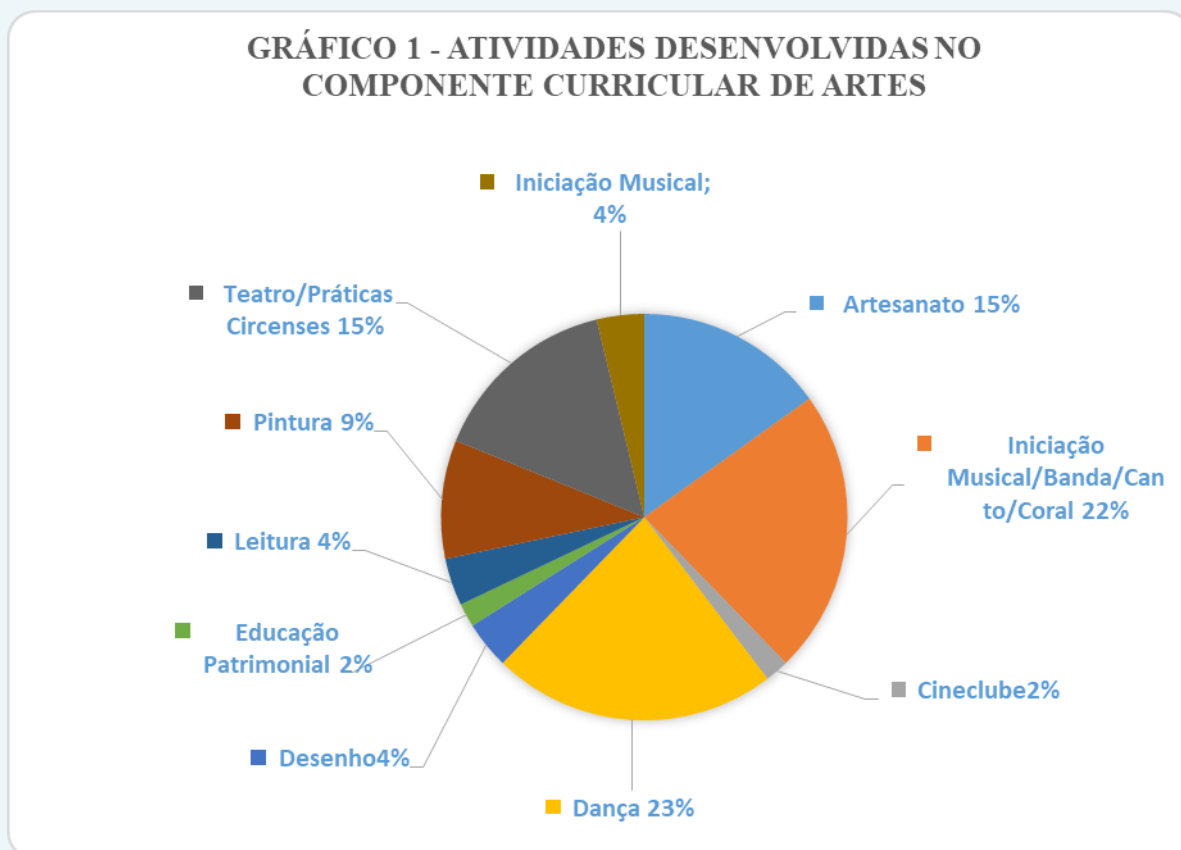
Atividades	Número de escolas
Artesanato	8
Atletismo	1
Basquete	2
Capoeira	9

Cineclube	1
Dança	12
Desenho	2
Educação Patrimonial	1
Futsal	16
Futebol	4
Handebol	4
Iniciação Musical/banda/canto coral	12
Iniciação Musical	2
Judô	1
Karatê	9
Leitura	2
Pintura	5
Teatro/Práticas Circenses	8
Tênis de mesa	3
Voleibol	2
Xadrez Tradicional e Xadrez virtual	1
Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática)	42

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da Secretaria Municipal de Educação de Castanhal

Como exposto na tabela 2, e abordado anteriormente, o campo do Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática foi desenvolvido nas 42 escolas da Rede de Ensino, pois se trata de um componente obrigatório. Já o macrocampo de Arte foi ofertado em 33 escolas, tendo 10 atividades curriculares sendo ofertadas. Quanto ao macrocampo de Esporte e Lazer foi desenvolvido em 32 escolas, tendo 11 atividades sendo ofertadas.

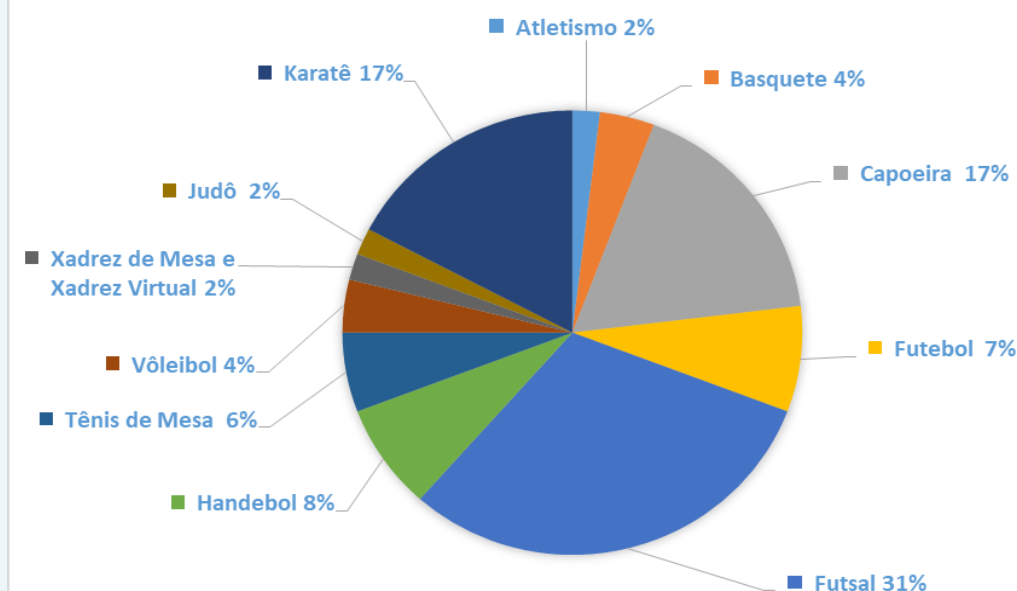
Cada componente ou macrocampo curricular demonstrado na tabela 2 obteve o seu destaque em atividades. No componente curricular de Arte as atividades mais ofertadas e trabalhadas foram: Iniciação Musical/Banda/Canto/Coral, Dança, seguida pelo Artesanato e Teatro/Práticas Circenses.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos dados da Secretaria Municipal de Educação de Castanhal

Já as atividades com menor procura neste campo curricular foram Educação Patrimonial e Cineclube. Desta maneira, no componente curricular Esporte e Lazer tiveram atividades com maior e menor destaques. As atividades com maiores ênfases foram Futsal, Capoeira e Karatê, respectivamente, e as com menores destaques foram: Judô, Tênis de Mesa, Xadrez de Mesa, Xadrez Virtual e Atletismo, ambos com apenas 2%, como demonstrado no gráfico 2.

GRÁFICO 2 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO COMPONENTE CURRICULAR ESPORTE E LAZER



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da Secretaria Municipal de Educação de Castanhal

Podemos deduzir, portanto, que as atividades desenvolvidas nas escolas de Castanhal foram distribuídas e organizadas de acordo com suas possibilidades espaciais e humanas e interesses daqueles que selecionaram e definiram o referente currículo, isto é, os gestores escolares. Além disso, a escolha por esta ou outra configuração curricular considerou o que determina as orientações do Programa, ou seja, que a escolha do currículo esteja em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola. (BRASIL, 2017).

Complementando a análise da configuração curricular do PNME em Castanhal, esta investigação deslocou-se também para analisar especificamente a configuração curricular de cada uma das três escolas do município, base da pesquisa, localizadas na zona urbana de Castanhal.

Estas escolas selecionadas ofertaram atividades do PNME para o total de 350 alunos. Cada uma delas além de ter ofertado o componente curricular Acompanhamento Pedagógico, que é obrigatório, ofertou outras três atividades ligadas ao componente curricular Arte e Esporte e Lazer, distribuídos nos turnos da manhã e tarde, como demonstrado na tabela 3.

Tabela 3 – Total de alunos contemplados e atividades ofertadas pelo PNME no ano e 2017.

Escolas	Total de alunos matriculados em 2017	Atividades do PNME
EMEF PROF^a CACILDA POSSIDÔNIO NASCIMENTO	120 alunos	Iniciação Musical/banda/canto/coral, Karatê e Teatro/Práticas Circenses
EMEIEF FRANCISCO ESPINHEIRO GOMES	130 alunos	Dança, Futsal e Iniciação Musical/banda/canto coral
EMEF RAIMUNDA MAIA DE CARVALHO	100 alunos	Futsal, Teatro / Práticas Circenses e Iniciação Musica/banda/canto/coral

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da Secretaria Municipal de Educação de Castanhal

Conforme exposto, percebe-se que cada escola optou por incluir duas atividades curriculares voltadas para o campo artístico e uma voltada ao campo do esporte e lazer. Sendo que as três escolas optaram por desenvolver Iniciação Musical/banda/canto/coral (atividade do campo da Arte mais enfatizada). Esta escolha pode estar atrelada ao fato de ser uma atividade que mais se aproxima do cotidiano escolar, pois relaciona-se diretamente com as bandas de fanfarras, e permite o desenvolvimento da autoestima, do trabalho em grupo, o civismo e a valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares. (BRASIL, 2016). Além disso, banda e coral são práticas tradicionais presentes nas atividades extracurriculares desenvolvidas pela escola, ou seja, são atividades que antes de serem ofertadas pelo PNME já estavam presentes no dia-a-dia da escola. (PENNA, 2014). Por outro lado, ainda que menos enfatizado, quando comparado com a iniciação musical, o Futsal, atividade curricular do campo do Esporte e Lazer, este presente em duas das escolas pesquisadas, seguida do karatê.

A escolha se deu, provavelmente, pela possibilidade espacial, pois a grande maioria das escolas municipais possuem ginásios poliesportivos, além de muitos estudantes de educação física para desenvolver tais atividades. Já o karatê, assim como qualquer outra luta, sua pouca procura provavelmente se explique em função do pouco conhecimento por parte da comunidade escolar de seus benefícios pedagógicos, além do fato de ser ainda uma luta que se desenvolve muito localizadamente nas academias específicas para esse fim, além de ter poucos profissionais capacitados em artes marciais no município para atender a quantidade de escolas.

Desta forma, embora o currículo do PNME em sua estrutura tenha apresentado um foco destinado as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, visando atender às exigências de proficiência nesses campos avaliados nacionalmente pelos exames estandarizados, também compreendeu atividades artísticas e esportivas, ainda que secundariamente e com o rótulo de atividades complementares e não obrigatórias, o que evidencia a opção do programa de ser apenas uma estratégia de ampliação do tempo escolar, na perspectiva da ocupação, reforço e compensação de aprendizagens não construídas durante o ensino regular, do que um programa sólido de educação integral, integradora e integrada em tempo integral, pois esta requer a ampliação quantitativa e qualitativa do tempo e um currículo rico e diversificado, que envolva “saberes, conhecimentos, experiências, procedimentos e atitudes presentes no interior dos diversos campos do conhecimento humano, bem como nas relações pessoais e comunitárias, constituidoras do cotidiano das pessoas que frequentam a escola” (RIBEIRO, 2017, p. 83).

Conclusão

A partir do que foi exposto neste trabalho, podemos compreender como está configurado o currículo do PNME no município de Castanhal, como este foi formulado pelo Ministério da Educação (MEC) e como ele é ofertado e desenvolvido nas escolas.

Os debates aqui apresentados nos permitem compreender que o currículo direciona o trabalho pedagógico e que, considerando o desenvolvimento de uma educação integral em tempo integral, deve ir além do conhecimento básico, necessitando abordar e dialogar com outras áreas de conhecimentos e saberes.

Partindo destes pressupostos, chegamos à conclusão de o currículo prescrito ao PNME, centra-se nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, embora abranja outras áreas de conhecimento, tais como: Arte e Esporte e Lazer. Apesar disso, ainda é um programa muito mais de escola de tempo integral, que alimenta os ideais de hiperescolarização, dando o mais do mesmo, e menos de educação integral na perspectiva do desenvolvimento humano

em sua integralidade. Trata-se também de um programa compensatório, de reforço de aprendizagem, especialmente para aquelas pouco alfabetizadas e letradas, além de ser uma estratégia de ocupação de crianças em situações de vulnerabilidade social, reafirmando assim, seu caráter assistencialista.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007.** Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm>. Acesso em: 29 fev. 2018

_____. Ministério da Educação. **MANUAL OPERACIONAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8143&Itemid>. Acesso em: 29 mai. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Programa Novo Mais Educação Caderno de Orientações Pedagógicas - Versão I – 2017.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70831-pnme-caderno-de-orientacoes-pedagogicas-pdf/file>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Programa Novo Mais Educação Documento Orientador – Adesão - Versão I – 2016.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/50041-programa-novo-mais-educacao-documento-orientador-out2016-pdf/file>. Acesso em: 30 mai. 2018.

_____. **Portaria nº 1.144, de 10 de Outubro de 2016.** Institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2016.

_____. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@.** Informações sobre o município de Castanhal. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/castanhal/panorama> acesso em: 19 set. 2017.

FELÍCIO, H. M. S. Análise Curricular da escola de Tempo Integral na Perspectiva da Educação Integral. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.8 n.1, abr. 2012.

JESUS, A. R. **Currículo e Educação: Conceito e Questões no Contexto Educacional.** S/D. Disponível em: http://lagarto.ufs.br/uploads/content_attach/path/11339/curriculo_e_educacao_0.pdf. Acesso em: 28 mai. 2018.

MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2008.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, A. F. B e CANDAU, V. M. Secretária de Educação Básica (Org.). **Currículo, Conhecimento e Cultura**: Documento em versão preliminar. 2007.

MEDEIROS, M. **Um Olhar Crítico Sobre Currículo**: Um Estudo do Currículo no Contexto de Instituições Escolares do Município de Caicó-RN. Caicó, 2015. 177p.

PACHECO, J. A. Teoria (Pós) Crítica: passado, presente e futuro a partir de uma análise dos estudos curriculares. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.11 n.01 abr.2013.

RIBEIRO, M. R. **A Relação entre Currículo e Educação Integral em Tempo Integral**: um estudo a partir da configuração curricular do programa mais educação. Tese (doutorado em educação) – PPGED, 2017.

SILVA, T.T **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.